

Editorial

Os artigos deste número têm orientações bastante heterogêneas tanto em termos teóricos (AD francesa, teoria da relevância, dialogismo baktiniano, etc.) quanto temáticos (leitura, gêneros textual, simulação computacional, autoria, etc.).

Na seção de artigos, aparecem 7 relatos de pesquisas. Os três primeiros são análises de discurso (do tipo francesa). No primeiro deles, Maria Marta Furlanetto estuda a dinamicidade da língua a partir do processo de deriva estrutural e significativa do item lexical “onde” do português do Brasil. No segundo, Erislane R. Ribeiro investiga a relação entre dois posicionamentos discursivos contrários, através da análise de cartas de leitores publicadas em dois jornais brasileiros. No terceiro, Rosana Paulillo procura discutir a noção de campo discursivo a partir de textos produzidos em torno do campo discursivo seca/saque. Também toma como material de análise os textos jornalísticos (em diversos gêneros). Os próximos dois estudos centram-se na questão do ensino-aprendizagem. Sílvio R. da Silva apresenta um recorte de uma pesquisa sobre práticas de leitura em sala de aula a partir de uma abordagem cognitiva sócio-interacional. Eliege W. N. Dela Justina, por sua vez, relata um estudo que procura dar conta do modo como os professores lêem e produzem determinados gêneros de sua esfera de trabalho (a proposta curricular e o plano de curso). Alessandra Baldo procura discutir as bases teóricas e metodológicas de duas abordagens pragmáticos-textuais, a partir de uma aplicação que delas faz a um texto da revista *Veja*. Danglei de C. Pereira, por fim, analisa a produção poética do escritor Sousândrade, a fim de levantar as marcas de rompimento com o cânone romântico que o colocam como um dos precursores do modernismo.

Na seção de ensaios, os dois primeiro textos tratam de questões de metodologia de pesquisa. Rosângela H. Rodrigues discute problemas conceituais

relacionados à análise de gêneros textuais/discursivos dentro da perspectiva bakhtiniana. José M. Poersch, em seguida, discute a questão da validade das simulações conexionistas como instrumentos para pesquisa sobre os processos cognitivos relacionados à linguagem. Os outros dois ensaios tratam de questões mais relacionadas a objetos de pesquisa propriamente. Maria Cristina R. Borges e Francisco F. Moreira, a partir da perspectiva da AD francesa, tratam do problema da autoria no texto literário. Ulysses Maciel, por fim, apresenta e discute uma categoria de análise literária que ele denomina “objeto técnico”.

Na seção de retrospectivas pode ser lido o artigo de Anselmo P. Alós. O autor procura fazer uma síntese didática dos principais conceitos operacionalizáveis em uma análise do discurso do tipo francesa (língua, história, ideologia, sentido, sujeito).

Adair Bonini
Comissão Editorial